



**FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**INICIAÇÃO ESPORTIVA E A ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE NO FUTSAL E NO
FUTEBOL**

Carlos Henrique da Silva

Lucas Martins de Oliveira

Orientador: Prof. Me. Ali Kalil Ghamoum

Trindade - GO

2013

**FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**INICIAÇÃO ESPORTIVA E A ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE NO FUTSAL E NO
FUTEBOL**

Carlos Henrique da Silva

Lucas Martins de Oliveira

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Educação Física.

Orientador: Prof. Me. Ali Kalil Ghamoum

Trindade - GO

2013

Carlos Henrique da Silva
Lucas Martins de Oliveira

**INICIAÇÃO ESPORTIVA E A ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE NO FUTSAL E
NO FUTEBOL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Educação Física, aprovada pela
seguinte banca examinadora:

Prof. Me. Ali Kalil Ghamoum
Faculdade União de Goyazes

Prof. Esp. Hederson Pinheiro de Andrade
Faculdade União de Goyazes

Prof. Esp. Rogério Nonato Silva Ramos
Col. Est. Padre Pelágio

Trindade - GO
10/12/2013

INICIAÇÃO ESPORTIVA E A ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE NO FUTSAL E NO FUTEBOL

Carlos Henrique da Silva¹
Lucas Martins de Oliveira²
Prof. Me. Ali Kalil Ghamoum³

RESUMO

Atualmente nota-se um grande interesse das crianças por jogos esportivos tendo como ênfase o Futsal e o Futebol como forma de realização pessoal e ou profissional num futuro próximo. Nessa perspectiva, a iniciação esportiva é de fundamental importância podendo ser realizada tanto em escolinhas de futebol, quanto na escola. O presente estudo teve como objetivo discorrer sobre a iniciação precoce no futsal e no futebol. O método utilizado nessa pesquisa foi o levantamento bibliográfico. Conclui-se então que, seja na escola ou em escolinhas de futebol ou de futsal é de extrema importância que o professor e/ou treinador seja conhecedor dos materiais adequados para trabalhar nos treinos com crianças em período de iniciação esportiva.

PALAVRAS-CHAVE: Iniciação esportiva. Criança. Desenvolvimento psicomotor.

THE IMPORTANCE OF MATERIALS SPORTS IN THE INITIATION AND FUTSAL FOOTBALL

ABSTRACT

Currently there has been a great interest in children attending professional sports games with an emphasis Futsal and Soccer as a means of personal fulfillment and or in the near future. In this perspective, the sport initiation is crucial and can be performed both in soccer schools, and at school. The present study aimed to investigate the importance and usefulness of sports equipment in sports initiation. The method used in this research was the bibliographical survey. It is concluded that, whether in school or schools for football or futsal is extremely important that the teacher and / or coach is knowledgeable adequate to work in practice with children in sports initiation period materials.

KEYWORDS: Sports Initiation. Child. Psychomotor development.

¹ Acadêmico do Curso de Educação da Física da Faculdade União de Goyazes

² Acadêmico do Curso de Educação da Física da Faculdade União de Goyazes

³ Orientador: Prof. Me Ali Kalil Ghamoum - Faculdade União de Goyazes

INTRODUÇÃO

Existe uma preocupação muito grande de alguns autores a exemplo de Santana et. al. (2007) que chamam a atenção para a importância de não expor a criança a elevada dedicação ao treinamento de uma única modalidade esportiva e a participação regular em competições organizadas pelas federações esportivas.

Nesse sentido Arena e Bohme (2004, p. 18) comentam que:

Em decorrência da exposição de algumas crianças a treinos excessivos, vários estudos têm criticado o futsal ressaltando que este é um esporte que tem sido alvo de críticas, porque as crianças, em alguns casos, se iniciam neste a partir dos 05, 06 anos de idade e muitas vezes são vinculadas a federações esportivas, competindo formalmente antes do tempo.

Esta preocupação decorre do fato que muitas vezes a criança fica exposta a um treino exaustivo e tal prática pode trazer consequências negativas para ela como, por exemplo, a desmotivação para outras atividades como as escolares por exemplo. Além disso, há o risco da competição precoce o que pode trazer outros problemas como a dificuldade de compreender que a competição faz parte do esporte.

Coelho (1988) relata que em geral e equivocadamente, os eventos nessas categorias conservam um regulamento idêntico ao utilizado nas categorias maiores, o que, por conta do despreparo de parte dos professores, de pais e de dirigentes esportivos têm gerado um clima hostil durante as competições infantis. Tal realidade aponta para o fato de que a iniciação ao futsal/futebol tem desrespeitado algumas diretrizes pedagógicas, como por exemplo, o conceito de rendimento entre crianças deve ser relativizado, priorizando-se a aprendizagem face aos resultados de que o esporte deve se constituir num facilitador educacional o qual deve-se evitar a prática de um único tipo de esporte coletivo antes dos 10 anos de idade.

Nesse sentido, Gomes (2002, p. 25) cita que

O ambiente deve prever problemas motores que possibilitem aos iniciantes o desenvolvimento de habilidades de forma aberta. Nessa fase os resultados devem ser relativizados face à aprendizagem. Os professores devem estimular a versatilidade de posicionamentos e funções táticas, valorizando atividades simples e lúdicas, priorizando a

aquisição e desenvolvimento de múltiplas formas de movimento associadas à vivência de habilidades específicas.

A preocupação do autor supramencionado é de que dentre as modalidades esportivas coletivas, o jogo pode ser considerado um sistema composto por elementos em interação, ou ainda, uma unidade complexa constituída por subunidades que cooperam e preservam sua configuração de estrutura. Assim, quando é pensado o sistema tático de jogo, devem ser levadas em consideração as possibilidades de interação entre os membros da equipe.

A tática compõe-se de ações individuais e coletivas (do adversário e da própria equipe). A tática individual manifesta-se na escolha e aplicação dos elementos técnicos (fundamentos) e físicos. A escolha da tática depende do nível técnico dos jogadores, das capacidades físicas, da tática do adversário, do nível de preparação dos jogadores, assim como dos fatores exteriores (objetivos pedagógicos, metas a serem atingidas, etc.). A tática coletiva exprime-se, em grande medida, através do sistema de jogo adotado (ROMANO, 2004).

Em decorrência do exposto acima, deve-se trabalhar com muito cuidado tal capacidade nesta faixa etária, pois, depende de fatores como, composição da musculatura, metabolismo energético e outros. Supõe que utilize as corridas com a mesma intensidade, pequenos jogos lúdicos e jogos desportivos de uma forma bem simplificada para se aperfeiçoar a resistência nesta idade (ROMANO, 2004).

Assim, o foco desse artigo foi o de discorrer sobre a iniciação esportiva e a especialização precoce no futsal e no futebol.

MATERIAIS E MÉTODOS

Tipo de pesquisa

O presente artigo resulta de um estudo bibliográfico. Este método prevê o levantamento, seleção e documentação de materiais o publicados sobre o assunto que está sendo pesquisado em livros, enciclopédias, revistas, jornais, folhetos, boletins, monografias, teses, dissertações e material cartográfico entre os anos de 1988 aos dias atuais com o intuito de colocar o

pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o mesmo (LAKATOS; MARCONI, 2001)

Segundo Cervo e Bervian (1976, p. 69) qualquer tipo de pesquisa em qualquer área do conhecimento supõe e exige pesquisa bibliográfica prévia quer para o levantamento da situação em questão, quer para a fundamentação teórica ou ainda para justificar os limites e contribuições da própria pesquisa.

Após a definição do tema foi feita uma busca em bases de dados virtuais. Foram utilizados os descritores: Criança. Iniciação esportiva. Escolinha de futebol. O passo seguinte foi uma leitura exploratória das publicações apresentadas no Sistema Latino-Americano e do Caribe de informação em Ciências da Saúde - LILACS, MEDLINE e Bancos de Dados em Educação Física – BDENF, *Scientific Electronic Library online* – Scielo, banco de teses USP, no período de 2000 até os tempos atuais, caracterizando assim o estudo retrospectivo, em Português buscando em fontes virtuais, os anos, os periódicos, os idiomas, os métodos e os resultados comuns. Foram encontrados vinte e dois artigos e destes, foram selecionados quinze.

Realizada a leitura exploratória e seleção do material, fez-se a leitura analítica, por meio da leitura das obras selecionadas, que possibilitou a organização das ideias por ordem de importância e a sintetização destas que visam a fixação das ideias essenciais para a solução do problema da pesquisa.

A partir das anotações da tomada de apontamentos, foram confeccionados fichamentos, em fichas estruturadas em um documento do Microsoft Word, que objetivaram a identificação das obras consultadas, o registro do conteúdo das obras, o registro dos comentários acerca das obras e ordenação dos registros. Os fichamentos propiciaram a construção lógica do trabalho, que consistiram na coordenação das ideias que acataram os objetivos da pesquisa.

Levantamento Bibliográfico

Trata-se de um estudo bibliográfico cuja trajetória metodológica a ser percorrida apóia-se nas leituras exploratórias e seletivas do material de pesquisa, bem como em sua revisão integrativa, contribuindo para o processo

de síntese e análise dos resultados de vários estudos, criando um corpo de literatura compreensível.

Critérios de Inclusão

Foram considerados os artigos indexados com as seguintes palavras-chaves: Iniciação esportiva, criança, desenvolvimento psicomotor.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Iniciação esportiva

Iniciação esportiva é o período em que a criança inicia a prática regular e orientada de uma ou mais modalidades esportivas, sendo que o objetivo imediato é dar continuidade ao seu desenvolvimento de forma integral, não implicando em competições regulares. (RAMOS; NEVES, 2008)

É possível dizer que a iniciação esportiva é o período em que a criança começa a aprender, de forma específica e planejada, a prática esportiva. Contudo, segundo Ramos e Neves (2008, p. 17) “é necessário que se conheçam e respeitem suas características para que ela não seja transformada em um mini-adulto”.

A compreensão de não transformar a criança em mini-adulto se dá em razão dela iniciar o processo precocemente transformando o esporte em profissão muito cedo e como consequência deixam de se desenvolver, conforme cada fase, que são essenciais a qualquer criança.

Nesse sentido, Mutti (2003, p. 23)

O processo de iniciação esportiva deve ser pautado na diversificação de movimentos. A nível motor, a criança encontra-se na fase de estimulação, onde o domínio motor caracteriza-se pela definição dos movimentos fundamentais e início da combinação dos mesmos. A nível motor a criança encontra-se na fase das operações concretas, assim seu nível de pensamento abstrato é baixo. A criança apresenta instabilidade na sua atenção. A nível afetivo, o egocentrismo ainda não foi totalmente dominado e apresenta-se agressiva, orgulhosa, autocrítica e tem baixa noção sobre vitória e derrota.

Além disso, é preciso considerar que a criança possui capacidades motoras que são classificadas em dois tipos: as capacidades motoras

condicionais que são essencialmente determinadas pelos processos energéticos plásticos e metabólicos e as capacidades motoras coordenativas que são essenciais devido aos componentes onde predominam os processos de condução do sistema nervoso central. Em razão disso, Machado e Gomes (1999, p. 28) mencionam que “o trabalho feito com crianças deve ter a adaptação adequada para elas, considerando seu desenvolvimento, além de respeitar também seus interesses”.

Vale citar que esta adaptação da criança conforme sua idade deve ser prioridade do professor de Educação Física e de séries iniciais, pois, é este cuidado que a conduzirá para o pleno desenvolvimento tanto físico, quanto psicológico e cognitivo.

Fases e metodologias da iniciação esportiva

Quem faz a mediação da iniciação esportiva (professor ou treinador) deve saber que esta se divide em três estágios, conforme Almeida (2005, p. 12):

O primeiro deles, chamado de iniciação desportiva propriamente dita, ocorre entre oito e nove anos. Entre 10 e 11 anos de idade, ocorre a fase do aperfeiçoamento desportivo, no qual a criança já experimenta e participa plenamente de ações baseadas na cooperação e colaboração. Na terceira e última etapa, chamada de introdução ao treinamento, a criança entre 12 e 13 anos alcança um significativo desenvolvimento da sua capacidade intelectual e física.

Sob o ponto de vista de Pinni e Carazzatto (2005) existem duas fases distintas para a iniciação esportiva da criança: uma geral e uma especializada. Nesse entendimento, a primeira delas vai dos 2 aos 12 anos de idade, sendo que seu objetivo maior é a formação, a preparação do organismo e esforços posteriores, o desenvolvimento das qualidades físicas básicas e o contato com os fundamentos das diversas modalidades, não havendo uma preocupação centralizada na competição esportiva. A segunda fase ocorre entre 12 e 14 anos quando o adolescente é orientado para a especialização esportiva.

Lucena (1998, p. 45) numa visão mais abrangente cita que

As atividades físicas esportivas a serem oferecidas para atender as necessidades de crianças em iniciação esportiva devem visar o

aperfeiçoamento das qualidades físicas, as técnicas individuais e as táticas (individuais e coletivas) dos diversos desportos, através de preparação física e de práticas esportivas (jogos), nas quais a ação do professor oferece oportunidade para o desenvolvimento corporal e para a melhoria do desempenho individual dos alunos.

Considerando todas as colocações dos autores supracitados, é importante ressaltar que a iniciação esportiva requer além de conhecimentos teóricos e práticos, os quais se sustentam nas metodologias a serem utilizadas.

Nesse sentido, Scaglia (2008) chama atenção para as metodologias utilizadas nestas práticas, visto que nem todos os educadores trabalham de maneira positiva. Segundo ele é preciso ter atenção à posição que muitas vezes se assume no tocante à iniciação esportiva, em que frequentemente a criança é subordinada à aprendizagem de estereótipos descritos em manuais técnicos, onde em suas “bulas” dizem alcançar resultados imediatos, porém os doutrinadores não se preocupam em determinar uma posologia para adequar à dosagem da “droga” (os graus de dificuldade) que será transmitido as crianças.

A preocupação do autor se dá em razão de muitos professores seguirem uma única orientação e assim, não se chega ao objetivo desejado nesta prática em seu início com crianças. Para ele, esta estereotipação de gestos técnicos aliada à automação de movimentos devem dar lugar a uma pedagogia de esporte que humanize todo o processo “... que não se preocupe apenas em produzir um atleta, mas sim em primeiro lugar forme o homem que virá a ser o atleta do futuro, mais completo e seguro das suas possibilidades” (SCAGLIA, 2008, p. 14).

Ao tratar da iniciação esportiva ao futebol, Freire (2004) ressalta que para aprender a jogar um esporte qualquer, uma criança deve ter a oportunidade de experimentar um número grande de situações, sendo que cada situação dessas será responsável pela abertura de um grande número de possibilidades e que cada possibilidade dessas, quando for experimentada, poderá abrir outras tantas. Lucena (1998) complementa dizendo que a prática do futebol, na iniciação esportiva, se manifesta através do jogo, nas diversas manifestações lúdicas que podem ser instituídas na aprendizagem do futebol.

Segundo Filgueira (2005) o primeiro fator a ser considerado são as fases de desenvolvimento físico da criança. Para ele, existe uma série de transformações ou mudanças da estrutura física da criança na faixa de idade

da iniciação no futebol, compreendida nas chamadas categorias menores de 07 á 13 anos de idade.

O autor ressalta que é importante considerar, na iniciação esportiva, a idade biológica, o nível de coordenação motora e o grau de inteligência para a elaboração das atividades a serem desenvolvidas pela criança, a fim de contribuir com o maior número de vivências motoras possíveis (FILGUEIRA, 2005).

Ampliando sua explanação, o autor supramencionado apresenta todos os aspectos da iniciação ao futebol no qual se apóia em outros estudos:

Aspectos físicos: O trabalho muscular intenso excessivo, associado a sobrecarga emocional que a competição provoca, pode ocasionar perturbações no desenvolvimento normal da criança, principalmente no ritmo do crescimento em altura e no desenvolvimento somático, funcional e intelectual. O esporte competitivo implica treinamentos específicos de cada modalidade, o que poucas vezes vem ao encontro das necessidades fisiológicas da criança (NEGRAO, 1980)

Aspectos técnicos: A técnica é uma particularidade do esporte. É uma ação motora perfeita que proporciona o maior nível de desempenho no atleta da forma mais objetiva e econômica possível. A técnica é comum a todos os atletas, e formada pelos fundamentos do esporte. No caso, o futebol é muito complexo e, por isso, necessita de uma aprendizagem motora adequada e habilidades específicas, o que, por sua vez, necessita de um acervo motor altamente qualificado (FILGUEIRA, 2005).

Aspectos táticos: O ensino e o desenvolvimento da tática e da técnica requerem uma grande capacidade intelectual do atleta. A eficácia da tática, especificamente, depende da capacidade de percepção, antecipação e tomada de decisão, o que reflete a capacidade tática e experiência motora do atleta. A tática esportiva é baseada sobre a capacidade cognitiva, técnica adquirida e capacidade psicofísica e direcionada para um comportamento ideal em competições, mobilizando todo o potencial individual (WEINECK (1999).

Acerca da iniciação ao futebol Lucena (1998) refere-se ao trabalho do aspecto técnico comentando que, através da aquisição de bons hábitos motores, e do domínio de técnicas elementares, é que se fundamenta progressivamente o desenvolvimento técnico da criança.

De acordo com Oliveira (2008) é o conjunto de fundamentos básicos que diferencia o futebol dos demais esportes, cuja peculiaridade está principalmente, no uso dos pés e pernas para executar as ações básicas para defender, atacar e marcar gols, entre outras partes do corpo.

Filgueira (2005) lembra que a metodologia deve ser baseada na variação dos exercícios a serem ministrados de acordo com o nível de idade (fraldinha, dentinho e dente), devendo ser programada quanto à complexidade, intensidade e duração. Nestes níveis de idade, os trabalhos técnicos devem ser formados por ações básicas, não visando a técnica propriamente dita, sem o aperfeiçoamento e sim, objetivando a aprendizagem dos movimentos.

Freire (2002) pontua que ao final de um longo processo, o acervo de possibilidades motoras, intelectuais, sociais, morais, e assim por diante, disponível no jovem que se formou nesse esporte, será imensamente mais amplo que no jovem formado em uma equipe ou escolinha que lhe impôs um sistema de superespecialização. Esportistas com melhor treinamento em coordenação aprendem uma técnica esportiva mais rapidamente do que aqueles cujo repertório de movimentos é limitado e cuja coordenação é deficiente (WEINECK, 1999).

De acordo com Junior e Gasparotto (2009) o futsal é um dos esportes mais difundidos no Brasil tanto no contexto escolar, quanto extra-escolar. Dentre as modalidades de esporte coletivo esta é uma das mais praticadas do Brasil. Por essa razão, muitos profissionais da área de Educação Física exercem funções relacionadas a este esporte.

Voser (2009) menciona que para atuar como orientador num processo de ensino/aprendizagem dos esportes, o profissional precisa ter consciência de que a atividade esportiva por si mesma não educa, pois, seus efeitos educativos estão sujeitos ao momento no qual se cria de maneira especial em relação aos aspectos de interação-social ao clima afetivo, emocional e motivacional existentes. Tais condições estão sujeitas a diferentes fatores e nesse processo a intervenção do professor é indispensável.

O futsal possui como elementos técnicos: passe, chute, domínio de bola, condução de bola, drible, finta, cabeceio, marcação, controle, proteção e técnicas de goleiro. O passe conforme Bello e Alves (2008) é a ação de tocar,

enviar, deslocar ou empurrar a bola para um companheiro. Esse elemento pode ser realizado por qualquer parte do corpo.

Ferreira (2000) conceitua o passe como sendo a ação de enviar a bola a um companheiro ou determinado setor do espaço de jogo. Quem executa o passe pode estar parado ou em deslocamento.

Quanto ao chute, Tenroller (2004) o define como sendo o movimento de chutar a bola parada ou em movimento, objetivando desviá-la ou dar-lhe trajetória, sendo o elemento técnico que precede o gol. O domínio de bola conforme Bello e Alves (2008) consiste na ação de cortar a trajetória, ou seja, ir de encontro à bola, fazendo que o executante fique com a posse da bola ou que ele consiga executar alguma ação por meio de um ou mais contatos com a bola

A condução por sua vez, conforme Santana (2013) é quando se leva a bola para a quadra de jogo. Deve ser feita em linha reta, por isso, recebe o nome de retilínea. O drible de acordo com Costa (2003) é o gesto técnico, pelo qual o atleta busca ultrapassar um ou mais adversários, sempre tendo a posse da bola.

A finta, de acordo com Santana (2013) é o contrário do drible e é realizada sem a bola. Desse modo, ainda que quem finta esteja sem a bola, o faz com o objetivo de obtê-la. O cabeceio para Mutti (2003) é uma importante qualidade técnica no futsal atual, tanto para passar a bola como para defender ou para marcar o gol. Costa (2007) complementa dizendo que a parte que deve ser utilizada durante a cabeçada é a testa, pois é a que oferece maior área de contato.

Quanto a marcação Apolo (2004), cita que se trata do impedimento da progressão, pelos espaços de jogo, de um oponente em posse da bola. Mutti (2003) cita que no Futsal praticado atualmente, todos devem ter conhecimento de como atacar e de como defender. Para este autor, sendo o futsal um jogo de ataque e defesa constante, os jogadores devem desempenhar as funções de atacantes quando a equipe possuir a posse de bola e de defender quando estão sem ela. A marcação é uma técnica que deve ser muito bem desenvolvida pelos atletas.

Conforme Ferreira (2000) o professor na iniciação ao futsal precisa ter cuidados especiais e observar tudo o que acontece com a criança nesse

período, pois, fica marcado pelo resto de sua vida, mesmo sabendo ou não o que está fazendo. Segundo o autor, toda criança geralmente se lembra de suas primeiras partidas jogando futsal, suas vitórias, suas derrotas, alegrias e tristezas e isso aumenta a responsabilidade do professor que desenvolve esse trabalho com as crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo mostra que a iniciação esportiva ao futsal tem sido muito procurada nos últimos anos, sendo que no início, o futsal era visto apenas de maneira informal nas aulas de Educação Física.

Com o aumento da participação de atletas em competições (principalmente no futebol), cresceu o interesse do público infantil em participar de iniciação esportiva, seja por motivações pessoais e/ou visando uma carreira profissional no futuro.

Em um estudo realizado no estado de São Paulo em 2005 foi constatado que

Nos municípios com mais de 50 mil habitantes, o número de escolinhas de iniciação esportiva particulares é quase proporcional às públicas. Quanto à existência de equipes de competição, o maior número está distribuído principalmente nos municípios com até 30 mil habitantes, porém, com número menor de modalidades. (BANKOFF et al 2005)

No que tange ao futsal, estudos mostram que os benefícios do futsal para crianças nesta modalidade são: desenvolvimento físico, cognitivo, social, afetivo ou integralmente, favorece a interação, o espírito de participação e competição e a motivação para participar de esportes no futuro.

No entanto, é preciso que o trabalho seja desenvolvido de forma coerente com a faixa etária, com os meios e os objetivos propostos, com o tipo de competição da qual esta criança irá participar a formação e atuação profissional, entre outros fatores.

Para Ramos e Neves (2008)

Primeiro, existe uma divisão etária orientando a iniciação esportiva da criança, o que implica, por parte do professor, estabelecer objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação diferenciados. Significa dizer que

não se deve dar a uma criança de seis, sete anos, o mesmo tratamento e treinamento que se daria a um adolescente.

A especialização esportiva precoce é bastante discutida e refletida nos meios acadêmicos visto que

a hipótese de que, quanto mais jovem se inicia o treinamento, maiores as chances de se tornar um atleta de alto nível merece mais investigação, pois ainda não são devidamente conhecidos os prejuízos e benefícios deste envolvimento precoce (RÉ et al., 2004).

Isso significa dizer que não se deve dar a uma criança nas diversas faixas etárias, o mesmo tratamento e treinamento que se daria a um adolescente visto que, a iniciação esportiva precoce é um fenômeno muito complexo e esta fundamentado no talento esportivo e na excessiva competitividade.

CONCLUSÃO

Nos últimos anos a procura por estes esportes por parte de crianças é bastante representativa. Muitas iniciam incentivadas por seus pais. Outras, por motivação própria, ou porque tem habilidade para praticar esportes ou por admiração por algum craque do esporte. A iniciação esportiva tanto pode ser realizada na escola em aulas de Educação Física ou em escolinhas de futebol/futsal, sendo que este último é mais recorrente.

Quer seja na escola, quer seja em escolinhas de futebol ou de futsal é de extrema importância que o professor e/ou treinador sejam pessoas com capacitação técnico científica e prática conhecedor das fases de desenvolvimento da infância. Além disso, precisa conhecer os materiais adequados para trabalhar nos treinos com crianças em período de iniciação esportiva.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. T. P. **Iniciação Esportiva na escola: a aprendizagem dos esportes coletivos.** (2005) Disponível em: <http://www.boletimef.org.br>. Acesso em: 25 set. 2013.

APOLO, A. **Futsal. Metodologia e didática na Aprendizagem.** São Paulo: Phorte Editora, 2004.

ARENA S. S., BOHME M. T. S. **Federações esportivas e organização de competições para jovens.** Revista Brasileira de Ciência e Movimento. Brasília, v.12, n.4, p.45-50, dezembro 2004.

BANKOFF, A. D. P., ZAMAI, C. A., SCHMIDT, A., CIOL P., ALMEIDAN, C. J., DAVID, L., CRIVELLI, D. M. **Estudo do perfil dos municípios do estado de São Paulo sobre escolas de iniciação esportiva, competição e participação em jogos regionais e abertos.** Revista Digital - Buenos Aires - Año 10 - N° 84 - Mayo de 2005. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd84/inic.htm> Acesso em 22/11/13 Acesso em 12. Set.2013.

BELLO, N., ALVES, U. S. **Futsal: Conceitos Modernos.** São Paulo: Phorte, 2008.

CERVO, A. L. BERVIAN P. A. **A PESQUISA: NOÇÕES GERAIS.** In: **Metodologia Científica: para uso de estudantes universitários.** São Paulo: MC Gran Hill do Brasil, 1976.

COELHO, O. **Pedagogia do desporto.** Lisboa: Livros Horizontes, 1988.

COSTA, C. F. **Futsal: aprenda a ensinar.** Florianópolis: Bookstore. Estatuto, 2007.

FERREIRA, R. L. **Futsal e a Iniciação.** Rio de Janeiro, 4 ed: Sprint, 2000.

FILGUEIRA, F. M. **Aspectos físicos, técnicos e táticos da iniciação ao futebol.** Revista Digital - Buenos Aires - Ano 11 - N° 103 - Dezembro de 2005. Disponível em < <http://www.efdeportes.com> > Acesso em: 9 out.2013.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física.** São Paulo: Scipione, 2004.

GOMES, P. B. **Aspectos do desenvolvimento motor e condicionantes da atividade desportivomotora.** Porto: FACDEX-UP, 2002.

JUNIOR, A. R. M.; GASPAROTTO, J. **A prática do futsal como meio de iniciação esportiva e suas implicações pedagógicas.** Revista Digital - Buenos Aires - Año 13 - N° 128 - Enero de 2009.

LUCENA, R. **Futsal e a Iniciação.** Rio de Janeiro. Sprint, 3º edição, 1998.

MACHADO, J. A., GOMES, A. C. **Preparação desportiva no futsal: Organização do treinamento na infância e na adolescência.** Revista Treinamento Desportivo, Curitiba, v. 4, n. 1, p. 55-66, 1999.

MUTTI, D. **Futsal: da iniciação ao alto nível.** 2º Ed. São Paulo: Phorte, 2003.
NEGRÃO, Carlos Eduardo. **Os mini-campeões.** Caderno de Pesquisa - Laboratório de Avaliação da Escola de Educação Física - USP, São Paulo, (34), p. 28-33, ago. 1980.

OLIVEIRA, A. M. **Escola de Futebol: dicas administrativas e pedagógicas para alcançar o sucesso.** Curitiba: Lisegraff, 2008.

PINI, M. C.; CARAZZATTO J. G. **Idade de início da atividade esportiva.** In: Fisiologia esportiva. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

RAMOS, A. M., NEVES, R. L. R. **A Iniciação Esportiva e a Especialização Precoce à Luz da Teoria da Complexidade – Notas Introdutórias.** Pensar a Prática 11/1: 1-8, jan./jul. FEF-UFG 2008.

Ré, A. H. N., Júnior, D. R., Böhme, M. T. S. **Stress e nível competitivo: considerações sobre jovens praticantes de futsal.** R. bras. Ci. e Mov. Brasília v. 12 n. 4 p. 83-87 dez. 2004. Disponível em: <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/viewFile/591/615> Acesso em 22 nov. 2013.

RÉ, A. N. **Características do futebol e do futsal: implicações para o treinamento de adolescentes e adultos jovens.** Revista Digital - Buenos Aires - Año 13 - Nº 127 - Diciembre de 2008.

ROMANO, J. C. **Controle dos níveis de força explosiva nos treinamentos de futsal.** 12 nov. 2004. Disponível em: <<http://www.atienza.org/futbol/control.doc>> Acesso em 29 set. 2013.
SANTANA, W. C. **Condução** (2013) Disponível em <<http://www.pedagogiadofutsal.com.br/conducao.aspx>> Acesso em 12 nov.2013.

SANTANA, W. C., FRANÇA, V. S., REIS, H. H. B. **Perfil do processo de iniciação ao futsal de jogadores juvenis Paranaenses.** Motriz, Rio Claro, v.13 n.3 p.181-187, jul./set. 2007.

SCAGLIA, A. J. **Escolas de esportes: uma questão pedagógica.** Campinas, 2008.

TENROLLER, C. A. **Futsal: ensino e prática.** Canoas. UBRA, 2004.

VOSER, R. C. **Iniciação ao Futsal.** 2 ed. Canoas: ULBRA, 2009.

WEINECK, J. **Treinamento Ideal.** 9º edição, São Paulo: Manole, 1999.